

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quamabara

DATA: 24 105 1961 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: O Museu "está" começando...

ASSUNTO: Obras de vários artistas incluindo Ivan Serpa.

correio da manhã 24 maio 61 2.º Caderno

## Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

### O Museu "está" começando...

SÃO PAULO — O comentário desenvolto e leviano, sem fundamento, não é privilégio, de fato, do elan da juventude ou da ignorância dos fatos — pode ser também da maturidade aparentemente equilibrada, aparentemente sábia e equilibrada. Nunca será demais lembrar essa expressiva e melancólica possibilidade de algumas personalidades cuja vida e obra, inteiramente afastadas dos planos compreensivelmente sofridos e temperamentais da criação artística, estão a aconselhar a meditação e o comportamento coerente com a linha do matronato ou do patriarcado.

Estas palavras algo irritadas resultam do encontro com mais uma mesquinha insinuação para negar ou desmoralizar um esforço de muitos anos em favor da cultura brasileira no Museu de Arte Moderna do Rio, em favor exclusivo — é incrível — de simpatias ou antipatias, conexões sociais ou de um nacionalismo de última hora com finalidades eleitoreiras. Não há outro juízo possível, de vez que, por uns restos de respeito anterior, recusamos a gratuidade destrutiva ou o açodamento publicitário. Mas vejamos do que se trata.

Em coluna de artes plásticas eventualmente publicada no Rio, lemos, há dias, aqui em S. Paulo, esta perfidiazinha: "As doações feitas por pintores ao patrimônio do Museu, a profusão de artistas presentes à inauguração, confirmam aquilo que as exposições indicam: o MAM está realmente assumindo o papel que lhe cabe como centro de estímulo e foco de irradiação da arte nacional".

As exposições citadas são as de Felícia Leirner (surgida há 8 anos), Arcângelo Ianelli (há três anos contando na paisagem de São Paulo), Sanson Flexor (que o Museu já expôs), Carlos Magano (com painéis que foram expostos a pedido do professor Anísio Teixeira). Com essas mostras e mais as doações de Manabu Mabe, Antônio Bandeira e outros, há três anos prometidas, o Museu estaria (agora) assumindo o papel que lhe cabe como centro de estímulo e foco de irradiação da arte nacional... Antes, não assumira. Está implícito.

Veja o leitor menos informado ou menos familiarizado com as atividades do Museu a falta de base ou a má fé dessa informação: vindo do Banco Boa Vista, com um acervo só de bra-

— embora a orientação de nunca pedir obras aos brasileiros, na época também cheios de problemas, com raras exceções, conta, entretanto, com obras de Portinari, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Pancetti, Guignard, Cícero Dias, Mário Cravo Jr., Celso Antônio, Mário Cravo, Maria Martins, Flávia de Carvalho, Goeldi, Abramo, Ostrower, Zélia Salgado, Heitor dos Prazeres, Lula Cardoso Aires, Aldemir Martins, Maria Leontina, Mary Vieira, Palatnik, Ismael Nery, Correia de Araújo, Antônio Prado, Rossini Perez, Firmino Saldanha, Ione Saldanha, Ivan Serpa, Darel, Vera Mindlin, Yllen Kerr, Dea Campós Lemos, Tanaka, Piza, Chaves, Behring, Lígia Clark, Djanira, Lolo Persio, Tereza Nicolao, e muitos outros que não recordamos no momento.

A frequência? Basta correr as páginas do Correio da Manhã. Os mal informados terão idéia do que realmente foi o Museu como centro de irradiação, o que realizou para despertar o público e artistas cariocas. Ou então basta lembrar o que havia no Rio antes do Museu. Isso para ficar apenas na tônica nacional, com diversos cursos, conferências, debates, prêmios, campanhas, influência e atuação junto às autoridades. No entanto, ainda há quem chegue com ares catedráticos para afirmar que o Museu "está assumindo" o papel etc., etc. Mais do que distração ou ignorância de coisas tão evidentes e sabidas, a informação resulta negativa e cheia de intenções menores em relação a uma administração plena de idealismo, esforço e amor ao país. Cumpre rebater. Na medida do possível, sempre respeitamos as opiniões contrárias — e foram muitas, num tempo em que prejudicavam demais. Compreende-se a oposição de grupos ou personalidades que também constroem alguma coisa no plano das artes. O que não se deve compreender é o ataque numeroso a posteriori sobre um admirável trabalho realizado que aí está aos olhos de todos. As pessoas merecem respeito até o momento justo em que se tornam desrespeitáveis na investida contra a verdade, o trabalho construtivo.

É com grande melancolia que vamos concluindo esta nota, inicialmente irritada. Era necessária, entretanto. Os equívocos dos mais velhos causam um imenso constrangimento e melhor seria esquecê-los, se eles não se voltarem, já agora com excessiva insistência, contra a ver-

UNIFORME CHIM

letra e até improvisadas. fargador? Eritim, uma notada re- Saria um inocente-espão, dis- pal, intrigando os espectadores. lamente pelo pato do Munti- gas de camisa passava tranquil- do ato, um cavaleiro em man- Durante o espetáculo, no segun- "lacks", modelo beta de prata, mais em assistirem à pega de tetros que não havia nada de-

PARAIBA MASCULINA

subscriver o referido entusiasmo e abrir nossas colunas a Rita Maria. as possibilidades da menina. Examinando a fotografia, decidimos fotos, o qual retornou de sua missão altamente entusiasmado com como moldura, Rita Maria pousou para o emissor especial dos ima já é "Miss Amazonas". No Leblon, tendo mar e vento

COLARINHO ENGOMADO

O jornal "O Município, de Rio Preto, Minas Gerais, publi- cou recentemente um longo ar- bano constituir fato novo na crônica parlamentar do país. O tigo contra a "nudez atléica",

instituto